

NOTAS BIOGRÁFICAS:

Godofredo Enes Pereira é arquiteto, educador e investigador transdisciplinar, sendo diretor do mestrado em Arquitetura Ambiental no Royal College of Art, em Londres. Fez parte da Forensic Architecture, onde liderou o projeto do Deserto do Atacama. Criou o GIT (Grupo de Investigação Territorial) com o objetivo de apoiar comunidades que lutam contra o extrativismo. Escreve e desenvolve investigação sobre arquitetura ambiental, territórios existenciais e modos de existência anticapitalistas.

Dr. Marina Otero Verzier é professora visitante no GSAPP – Columbia University, onde coordena a clínica *Data Mourning*, dedicada à intersecção entre infraestruturas digitais e catástrofe climática. Vencedora do Harvard Wheelwright Prize em 2022, colabora com instituições científicas como o centro de supercomputação DIPC, desenvolvendo protótipos como *Computational Compost*. Participou na elaboração do primeiro Plano Nacional de Centros de Dados no Chile, em articulação com comunidades locais e a plataforma Resistencia SocioAmbiental – Quilicura. É autora de *En las Profundidades de la Nube* (2024), onde propõe novos paradigmas e estéticas para o armazenamento de dados, cruzando arquitetura, preservação e cultura digital. Coordenou o Mestrado em Social Design da Design Academy Eindhoven (2020–2023) e o departamento de investigação do Het Nieuwe Instituut (2015–2022). A sua prática curatorial inclui os projetos *Wet Dreams* (2024), *Compulsive Desires* (2023) e *Work, Body, Leisure*, no Pavilhão Holandês da Bienal de Arquitectura de Veneza de 2018. Coeditou diversas publicações, entre as quais *Automated Landscapes* (2023), *Lithium: States of Exhaustion* (2021), *More-than-Human* (2020), *Architecture of Appropriation* (2019) e *After Belonging* (2016).

Margarida Mendes é investigadora, curadora e educadora. A sua prática explora a mediação ecológica, com enfoque no cruzamento entre as artes visuais, cinema experimental, ecopedagogia, práticas sonoras e humanidades ambientais. Cria fóruns transdisciplinares, exposições e obras experimentais em que modos de educação alternativa e práticas de auscultação podem catalisar a imaginação política e ações restauradoras. Integrou na equipa curatorial da 11.ª Gwangju Biennale, 4.ª Istanbul Design Biennial, 11.ª Liverpool Biennale, e 3.ª Porto Design Biennale. Dirigiu diversas plataformas educacionais, como *escuelita*, uma escola informal do Centro de Arte Dos de Mayo — CA2M (Madrid), em 2017; o espaço de projetos artísticos *The Barber Shop* (Lisboa), dedicado à pesquisa transdisciplinar, entre 2009 e 2016; e a plataforma de pesquisa curatorial sobre ecologia *The World In Which We Occur/Matter in Flux* entre 2014 e 2018. Margarida é doutorada pelo Centre for Research Architecture, Goldsmiths University of London.

Michael Marder é professor de investigação Ikerbasque no Departamento de Filosofia da Universidade do País Basco (UPV-EHU), em Vitoria-Gasteiz, e investigador sénior no Institute for Global Reconstitution (IGRec), em Berlim. A sua produção escrita abrange os campos da teoria ecológica, fenomenologia e pensamento político. É autor de inúmeros artigos científicos e livros, incluindo *Plant-Thinking* (2013), *The Philosopher's Plant* (2014), *Dust* (2016), *Energy Dreams* (2017), *Heidegger* (2018), *Political Categories* (2019), *Pyropolitics* (2015, 2020), *Dump Philosophy* (2020), *Hegel's Energy* (2021), *Green Mass* (2021), *Philosophy for Passengers* (2022), *The Phoenix Complex* (2023), *Time Is a Plant* (2023) e, com Edward S. Casey, *Plants in Place* (2024). Mais informações em michaelmarder.org.

Superflex, fundado em 1993 por Jakob Fenger, Bjørnstjerne Christiansen e Rasmus Rosengren Nielsen, é um grupo de artistas que tem vindo a desenvolver um novo tipo de urbanismo assente na integração das perspetivas das plantas e dos animais, com o objetivo de levar a sociedade a uma vida interespécies. Este grupo tem trabalhado consistentemente com uma grande variedade de colaboradores, desde jardineiros a engenheiros, procurando assim criar modelos alternativos de organização social e económica.

KWY.studio é uma plataforma multidisciplinar que investiga a natureza da colaboração no contexto de projetos específicos. Os seus projetos são colaborações com artistas, escritores, curadores, designers e outros arquitetos. Cada trabalho começa com a análise e o diálogo entre os diversos colaboradores, orientados por uma metodologia processual que produz frequentemente pensamentos inovadores que, noutros contextos, seriam inimagináveis.

Studio Ossidiana é um atelier premiado que trabalha na intersecção entre arquitetura, design e paisagem. Dividindo-se entre a investigação e a fabricação, o atelier desenvolve propostas inovadoras através de edifícios, materiais, objetos e instalações. No Centro de Arquitetura, o Studio Ossidiana irá construir uma instalação para o Jardim da Água, concebida para pessoas e pássaros, com inauguração prevista para 28 de junho de 2025.

Bolsas de Criação Diogo Seixas Lopes

FIELD

Fruto das inquietações em torno da relação da arquitetura com a sociedade e com o território, o coletivo FIELD reúne uma equipa multidisciplinar, com percursos diversificados e complementares. Partilham experiência editorial, curatorial e de projetos de investigação, nos campos da arquitetura, cenografia, arte e design. Para o coletivo, a investigação artística e a análise territorial são guiadas pela intenção de operacionalizar as ferramentas da arquitetura e de análise espacial, aliando-as a práticas antiextrativistas e a territórios em disputa que confrontam projetos e lógicas que desconsideram a complexidade temporal e interespécie dos ecossistemas culturais e ambientais.

Frame Colectivo é um atelier de arquitetura sediado em Lisboa que explora a intersecção entre arquitetura, urbanismo e arte em colaborações interdisciplinares. Desde 2013 que dedica a sua pesquisa a espaços urbanos públicos e semipúblicos onde implementa projetos coletivos contextualizados. Desenha intervenções com o intuito de questionar micropolíticas urbanas dominantes e promover a participação cidadã. Colabora com artistas regularmente para desenvolver novas metodologias de comunicação horizontal no âmbito da arquitetura.